



Representação  
da UNESCO  
no Brasil

Organização  
das Nações Unidas  
para a Educação,  
a Ciência e a Cultura

BR/2008/PI/H/3

TECNOLOGIA,  
INFORMAÇÃO  
e INCLUSÃO

TICs nas ESCOLAS

V. I, n. I, 2008

ACESSO ÀS NOVAS TECNOLOGIAS

## Brasil no rumo da inclusão

A UNESCO apresenta *Tecnologia, Informação e Inclusão*, uma série de folhetos destinada a jornalistas atuantes na mídia comunitária, estudantes e ao público em geral. Seu objetivo é estimular a disseminação de informação e o debate sobre a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social no Brasil.

A série é composta por vários volumes temáticos apresentados em folhetos que tratam, em linguagem jornalística, de aspectos específicos de cada tema. Os volumes e seus respectivos folhetos são descritos abaixo.

A jornalista *Thais de Mendonça* elaborou os folhetos das primeiras quatro séries. Os folhetos foram revisados pela equipe da *Coordenação de Comunicação e Informação* e pela *Assessoria de Comunicação da UNESCO no Brasil*.

Comentários e sugestões poderão ser enviados a [http://www.unesco.org.br/faleconosco/form\\_fconosco](http://www.unesco.org.br/faleconosco/form_fconosco)

Foto: Faróis do Saber



Mais da metade dos brasileiros (54,4%) nunca usou um computador. Menos de 20% têm o equipamento em casa, e apenas 14,5% dos domicílios com computador estão ligados à rede mundial. Entretanto, 45,6% dos entrevistados afirmaram já ter usado um computador, e 33% acessaram a internet pelo menos uma vez na vida – ou seja: 67% nunca navegaram na internet.

Os resultados são da Pesquisa sobre o Uso Domiciliar das Tecnologias de Informação e Comunicação – a chamada TIC Domicílios –, realizada pelo instituto *Ipsos Opinion*, a pedido do Comitê Gestor da Internet (CGI) em 2005 e 2006. Na consulta a 10,5 milhões de domicílios brasileiros, algumas tendências se confirmaram, outras apresentaram novidades.

Hoje se sabe que no Brasil 97% das casas possuem aparelho de televisão, mais de 90% têm rádio, enquanto 49,7% contam com telefone fixo, e 68%, com telefone celular. Houve aumento na presença de computadores nos domicílios, passando de 16,6% em 2005 para 19,6% em 2006. As regiões Sul e Sudeste ficam acima da média nacional, com 25% dos domicílios tendo acesso ao equipamento. Já as regiões Norte e Nordeste se encontram bem abaixo, com 10% e 8,5%, respectivamente.

### VOLUME 1 Acesso às Novas Tecnologias

- 1.1: Brasil no rumo da inclusão
- 1.2: O papel das ONGs
- 1.3: O papel do governo
- 1.4: Telecentros no país

### VOLUME 2 Informação para Todos

- 2.1: Acesso do portador de necessidade especial
- 2.2: Telecentros acessíveis
- 2.3: Acesso muda a vida das pessoas

### VOLUME 3 Computador na Escola

- 3.1: A dura realidade das escolas
- 3.2: O futuro anunciado
- 3.3: Tecnologia e aprendizagem

### VOLUME 4 Juventude e Internet

- 4.1: Sonho de jovem inclui emprego e um computador
- 4.2: Do maracatu atômico ao hip hop digital
- 4.3: Indígenas recriam a própria imagem em vídeo
- 4.4: O caso de três jovens brasileiros
- 4.5: Ameaça na rede

Foto: Maria Consuelo Oliveira



### Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC)

As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) estão inseridas na maioria das atividades realizadas atualmente, desde as redes telefônicas ao envio de uma carta, desde a consulta ao saldo bancário a uma pesquisa escolar. A informática é uma importante ferramenta para facilitar a comunicação entre as pessoas e para melhorar a eficiência das empresas e instituições públicas. No mundo globalizado, será mais competitivo aquele que souber onde o conhecimento está e se apresentar como protagonista da história, e não como mero consumidor de informações repassadas por outros. O Brasil necessita ter seus cidadãos inseridos digitalmente – ou seja, integrá-los às tecnologias da informação e da comunicação – para poder participar da economia do conhecimento, que se expande mundialmente. Hoje já se fala em velhas tecnologias (o livro, o rádio e a televisão analógicos) e em novas tecnologias (o computador, o mouse óptico, as câmeras digitais, a TV Digital), e os brasileiros não podem ficar de fora.

### Perfil da inclusão digital

A maioria dos brasileiros computadorizados (65%), por sua vez, tem curso superior completo e se situa entre as classes A e B (61 e 65%), C (51,2%), deixando um índice bem abaixo para as classes D-E (30%). A faixa etária predominante entre esses mesmos usuários vai de 16 a 24 anos (23%); apenas 8% são pessoas acima de 60 anos. Os dados permitem delinear o perfil do indivíduo incluído na sociedade da informação no Brasil: ele é jovem, pertence às classes mais abastadas, vive num lar com TV, rádio, celular e videogame, sabe usar a tecnologia e utiliza conexão rápida à internet.

A TIC Domicílios 2006, feita entre os meses de julho e agosto, mostrou que o tipo predominante de conexão no Brasil ainda é o *modem dial-up*, com 49,06%; a banda larga está presente em 28,64% das residências pesquisadas. A principal justificativa daqueles que não dispõem de acesso à internet em casa é a falta de computador e os custos elevados do equipamento e do acesso.

Dos 27,8% que utilizaram a internet nos três meses anteriores à pesquisa, o local predominante de acesso à rede é a própria casa (40%), seguido pelo local pago (30%), e o trabalho (24,4%). Registrou-se que o incremento na utilização das chamadas *lan houses* se deu principalmente na classe C, passando de 19,55% em 2005 para 35,54% em 2006, e nas classes D-E, de 30,02% para 48,08%.

Segundo o Comitê Gestor da Internet (CGI), houve, entre 2005 e 2006, um acréscimo de 8,1 milhões de pessoas no acesso às TICs, com 2 milhões de domicílios adquirindo computadores, ao passo que quase 1,5 milhão de casas passaram a ter acesso à internet, o que significa que 7,5 milhões de brasileiros a mais conseguiram conexão. No total, 50.643.000 (33,1%) pessoas são usuárias de computador e 42.534.000 (27,8%) têm acesso à internet.

A projeção para o ano de 2006 foi de que haveria 10.407.600 domicílios com computador no Brasil (crescimento de 19,6% em relação a 2005) e 7.705.600 com acesso à internet (incremento de 14,5%). A posse de máquinas cresceu entre as classes B e C, com um dado intrigante: a faixa etária que registrou aumento na aquisição de computador foi a de 10 a 15 anos, enquanto as demais tiveram pequeno acréscimo (3%) de um ano para o outro.

Outras conclusões da pesquisa TIC Domicílios são:

- No Distrito Federal, um em cada três habitantes possui computador. A região é campeã no país em volume desse equipamento, seguida das regiões metropolitanas de São Paulo, Curitiba, Rio de Janeiro e Porto Alegre;
- As classes D e E utilizam mais computador e internet na escola e em centros de acesso público pagos, enquanto a terceira idade, em todas as classes sociais, utiliza mais em casa;
- Adultos entre 25 e 44 anos acessam a internet em casa e no trabalho mais acentuadamente, independente de sua classe social;

## Inclusão digital

*Hoje, milhões de pessoas estão conectadas à internet trocando informações, produzindo conhecimento, interagindo. Inclusão digital significa possibilitar acesso à rede mundial de computadores e o desenvolvimento das pessoas por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Uma sociedade digital quer dizer: população gerando dados expandidos, que podem ser utilizados em favor do conhecimento de todos. Com isso se acredita estimular a geração de emprego e renda; promover a melhoria da qualidade de vida das famílias; proporcionar maior liberdade social; e incentivar a construção e manutenção de uma sociedade ativa, culta e empreendedora. O programa Informação para Todos, da UNESCO, estimula a cooperação internacional na busca de estratégias, métodos e ferramentas para a construção de uma sociedade da informação livre, com redução dos índices de exclusão digital.*

- Os mais jovens, de 10 a 15 anos, utilizam mais em casa, nos centros de acesso público pagos e na escola, não importando a classe social.

A população entre 16 e 34 anos (percentuais entre 49 e 52%) recorre aos cursos de informática para aprender a usar o computador – e isso em todas as classes sociais –, enquanto os menores de 16 anos estão encontrando na escola as primeiras letras tecnológicas (28%), principalmente os das classes D e E.

Para o professor José Marques de Melo, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, “a exclusão digital é uma mera projeção da exclusão cultural e tem seu fundamento na exclusão socioeconômica”. O pensamento é comprovado pelo cenário traçado na pesquisa, onde os fatores socioeconômicos são determinantes no acesso às TICs no Brasil.

O pesquisador da USP vê a questão da exclusão através de uma perspectiva histórica: “Ela se impõe desde o aparecimento da imprensa, projeta-se com o rádio, continua com a televisão e persiste com a cibermídia. Qualquer sociedade que possua excluídos do bem-estar social, evidentemente conta com um grande número de excluídos midiáticos”. Melo ressalta que a internet brasileira ainda é “um canal de comunicação das elites, das classes mais favorecidas e de segmentos específicos das classes médias” e qualifica a diferença entre pobres e ricos como “muralha digital”.

Porém, o secretário de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Rogério Santana, acha que o país caminha em direção à inclusão. “Nossas desigualdades sociais se reproduzem nos resultados da Pesquisa TIC Domicílios, mas já podemos notar alguns avanços com relação aos dados do ano anterior”, frisa, apontando o aumento na posse do computador em famílias de classe B e C, melhora na qualidade do acesso doméstico, assim como o uso mais intensivo de centros de acesso pagos, como *lan houses* e cibercafés. “Mas ainda precisamos desenvolver políticas públicas diferenciadas para estimular o uso da internet nas classes D e E”, observa.

As maiores regiões metropolitanas da América Latina (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e México) possuem juntas 42 milhões de pessoas que acessam a internet de casa, pelo menos uma vez por mês. No estudo Web Latam, feito pelo Ibope *Media Information* em 2005, a Argentina registra a maior porcentagem de usuários nas principais cidades do país (41% da população), mas o Brasil lidera em números absolutos: 21 milhões de internautas em nove regiões metropolitanas. Nessa pesquisa, isso representa pouco mais de 12% da população.

Se os argentinos são campeões em uso de *lan houses* (52,4%) nas regiões metropolitanas, apenas 8,3% dos brasileiros usam os cibercafés ou telecentros para acessar a Web. Na Colômbia são 44,6%, e no México, 39,6%. Comparando-se os dados da Web Latam com a TIC Domicílios, o maior motivo no Brasil para não usar a internet está no fato de não haver computador em casa, donde se conclui que a recorrência a locais externos à residência ainda não é um hábito disseminado no país.



Foto: Jamile Amorim

Mesmo assim, o uso da ferramenta internet vem crescendo em algumas categorias específicas entre os brasileiros de todas as regiões: fins pessoais ou privados e estudos/educação. No caso, vêm mostrando incremento as atividades de comunicação (e-mails, mensagens instantâneas), busca de informações (consulta a sites noticiosos, pesquisas) e internet *banking*. O emprego de serviços bancários na rede ainda é considerado baixo, só aumentando com o nível de renda e da escolaridade, e conforme se passa das classes menos para as mais favorecidas.

A proliferação das casas de aluguel de computadores, por outro lado, apresenta um lado perverso no Brasil. Segundo denúncia do *Diário de Pernambuco*, na cidade de Ribeirão – 40 mil habitantes, a 85 km da capital, Recife – a internet e os videogames se tornaram um vício da juventude. Crianças e adolescentes estariam até se prostituindo para conseguir uns trocados e poder jogar em uma das inúmeras *lan houses* locais.

A primeira tentativa de traçar um mapa da exclusão

digital no Brasil foi da Fundação Getúlio Vargas, em 2003. A Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, em suas duas vertentes – TIC Domicílios e TIC Empresas – é o documento mais atualizado na medição do acesso às ferramentas tecnológicas no país. A sistematização dos indicadores é extremamente importante para o desenvolvimento do Brasil e vital para a definição de políticas públicas nessa área.

O livre acesso à informação é um direito de todo cidadão. Esforços do governo federal, de organizações não-governamentais (ONGs), organismos internacionais, empresas e profissionais se unem para alterar o cenário de exclusão digital e proporcionar aos brasileiros acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação, na certeza de que desenvolver habilidades de uso das TICs e empregá-las em benefício da população é uma forma de fazer justiça social e de integrar milhões de pessoas à era do conhecimento.

## Questões para discussão (para leitores e jornalistas)

### Acesso à tecnologia

Quantas pessoas em minha comunidade têm acesso ao computador e à internet?

### Local de acesso

Onde as pessoas de minha comunidade acessam computadores e internet?

### Inclusão digital

Posso dizer que minha comunidade está incluída no mundo digital?

## Para saber mais

Você pode consultar os seguintes sites para obter informações sobre inclusão digital no Brasil:

<<http://www.inclusaodigital.gov.br>>

<<http://www.cipo.org.br>>

<<http://www.ascip-df.com.br>>

<<http://www.idbrasil.org.br>>

<<http://www.tid.org.br>>

<<http://www.rits.org.br>>

<<http://www.ibase.org.br>>

<<http://www.soudeatitude.org.br>>

<<http://www.cultura.gov.br>>

<<http://www.cdi.org.br>>

<<http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br>>

<<http://mc.gov.br>>

<<http://www.culturadigital.org.br>>

<<http://www.governoeletronico.gov.br>>

<<http://www.cg.gov.br>>

<<http://www.nic.br>>

<<http://www.rnp.br>>

<<http://www.ibict.br>>

<<http://www.acessasaopaulo.gov.br>>

<<http://www.multimeios.ufc.br>>

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil>>

<<http://www.compi.org.br>>

<<http://www.curitiba.org.br/digitando>>

<<http://www.identidadedigital.ba.gov.br>>

<<http://www.megajuda.org.br>>

<<http://www.portodigital.org>>

<<http://www.gemasdaterra.org.br>>

<[http://www.unesco.org.br/areas/ci/areastematicas/inclusaodigital/index\\_html/mostra\\_documento](http://www.unesco.org.br/areas/ci/areastematicas/inclusaodigital/index_html/mostra_documento)>